

A PRAÇA NO SUBÚRBIO CARIOCA: FORMA, USO, APROPRIAÇÃO E INFLUÊNCIA NA ATIVAÇÃO URBANA. (CIDADE, HISTÓRIA E CULTURA EM DISPUTA)

Marcio Batista de Sant Anna

Universidade Federal Rural Do Rio de Janeiro | marciosantanna@ufrj.br

Sessão Temática 9: CIDADE, HISTÓRIA E CULTURA EM DISPUTA

Resumo: Este trabalho analisa a transformação da praça suburbana carioca de equipamento quase exclusivamente desportivo em local de cultura e lazer dioturnos. Esta transformação é investigada para delimitar a subutilização desta categoria de espaço livre de edificações quando seus potenciais de uso e atributos funcionais, ambientais e estéticos não são explorados na sua totalidade. Pretende-se traçar um comparativo com a situação existente nos Conjuntos Habitacionais dos Institutos de Aposentadoria e Pensão e do Programa Minha Casa Minha Vida, quanto a seu isolamento da malha urbana e como isso afeta a qualidade e uso dos espaços públicos e privados nos mesmos. Com isso pretende-se explicitar fatores que colaboram para o enriquecimento das atividades sociais, culturais e de serviços de bairros suburbanos, e como esse fenômeno age na ativação urbana local, tendo o espaço público designado como praça como um dos geradores dessa qualidade. Por fim será estabelecido um comparativo entre a participação popular, presença ou ausência do poder público nas questões referentes ao uso dos equipamentos e espaços públicos estudados.

Palavras-chave: ativação urbana; subúrbio carioca; praças suburbanas; PMCMV; IAPs.

THE SQUARE IN THE SUBURB OF RIO DE JANEIRO: FORM, USE, APPROPRIATION AND INFLUENCE ON URBAN ACTIVATION

Abstract: This work analyzes the transformation of Rio's suburban square from an almost exclusively sporting facility into a place of daytime culture and leisure. This transformation is investigated to delimit the underutilization of this category of free space in buildings when its potential uses and functional, environmental and aesthetic attributes are not fully explored. The aim is to draw a comparison with the situation existing in the Housing Complexes of the Retirement and Pension Institutes and the Minha Casa Minha Vida Program, regarding their isolation from the urban fabric and how this affects the quality and use of public and private spaces in them. With this, we intend to explain factors that contribute to the enrichment of social, cultural and service activities in suburban neighborhoods, and how this phenomenon acts on local urban activation, with the public space designated as a square as one of the generators of this quality. Finally, a comparison will be established between popular participation, presence or absence of public authorities in issues relating to the use of the equipment and public spaces studied.

Keywords: urban activation; carioca suburbs; suburban squares; PMCMV; IAPs.

LA PLAZA EN EL SUBURBIO CARIOCA: FORMA, USO, APROPIACIÓN E INFLUENCIA EN LA ACTIVACIÓN URBANA

Resumen: Este trabajo analiza la transformación de la plaza suburbana de Río de una instalación casi exclusivamente deportiva a un lugar de cultura y ocio diurno. Esta transformación se investiga para delimitar la infrautilización de esta categoría de espacio libre en los edificios cuando no se exploran en su totalidad sus usos potenciales y sus atributos funcionales, ambientales y estéticos. El objetivo es realizar una comparación con la situación existente en los Conjuntos Habitacionales de los Institutos de Jubilaciones y Pensiones y del Programa Minha Casa Minha Vida, en cuanto a su aislamiento del tejido urbano y cómo esto afecta la calidad y el uso de los espacios públicos y privados en ellos. Con ello pretendemos explicar los factores que contribuyen al enriquecimiento de las actividades sociales, culturales y de servicios en los barrios suburbanos, y cómo este fenómeno actúa en la activación urbana local, siendo el espacio público designado como plaza uno de los generadores de esta cualidad. Finalmente, se establecerá una comparación entre la participación popular, la presencia o ausencia de poderes públicos en cuestiones relativas al uso de los equipamientos y espacios públicos estudiados.

Palabras clave: activación urbana; suburbio de Río; plazas suburbanas; PMCMV; IAPs.

1 INTRODUÇÃO

A pesquisa será realizada em praças do subúrbio carioca, nos bairros de Irajá, Vista Alegre e Vila da Penha, e conjuntos habitacionais próximos às praças.

A escolha dessa região da cidade se deu por conta da diversidade de exemplos de equipamentos habitacionais coletivos e a boa rede de espaços públicos existentes na região. Normalmente os bairros do subúrbio carioca não possuem áreas de lazer e equipamentos desportivos suficientes em relação a sua população. Devido a essa exceção na região delimitada, cria-se uma possibilidade de comparação dos diferentes tipos de conjuntos habitacionais em relação a sua ocupação no território e suas influências nas dinâmicas urbanas. Também há a possibilidade de estudo para o entendimento de como as praças adjacentes a esses conjuntos habitacionais tem seus usos diversificados para atender a população, e como essa diversidade de usos pode influenciar na ativação urbana local.

A pesquisa pretende investigar como as praças suburbanas com vocação para o lazer diurno podem influenciar nas dinâmicas urbanas dos territórios que estão inseridas.

Através de estudos de caso, a pesquisa relacionará as formas de ocupação e relação com a malha urbana dos equipamentos habitacionais do tipo IAPs e do tipo MCMV.

A pesquisa investigará como a diversidade de usos das praças influencia na malha urbana de acordo com a natureza do conjunto habitacional, e se há um modelo de conjunto habitacional que influencie na ativação urbana de forma mais direta. A própria malha urbana das localidades será estudada para investigar as possíveis transformações ocorridas com as ocupações dos seus territórios pelos conjuntos habitacionais e pelas transformações e diversificações de usos das praças suburbanas.

A pesquisa dialoga com o campo do Planejamento Urbano e Regional no estudo das dinâmicas de crescimento e transformação das localidades suburbanas, na avaliação do ambiente urbano projetado e construído e se ele atende as necessidades e expectativas da população imediata e nos impactos relacionados ao incremento das atividades socioeconômicas a partir do fenômeno estudado.

A pesquisa pretende fazer a identificação do tecido urbano a nível das praças, dos IAPs, MCMV, bairros e áreas de abrangência, isolar e analisar os conjuntos habitacionais e suas dinâmicas no relacionamento com os seus entornos, identificar o próprio entorno como território de diálogo entre as estruturas componentes do estudo.

A pesquisa se propõe a qualificar as praças quanto à sua morfologia, distribuição espacial, usos projetados, usos incorporados e relação com o entorno.

O bairro e área de abrangência serão estudados a nível de: localidades centrais, fluxos internos, usos, vetores (locomotores, transformação, eixos e geratrizes de dado).

A pesquisa explicitará a relação direta entre os conjuntos habitacionais e as praças, com o estudo do incremento de atividades gerado a partir da diversificação dos usos dos equipamentos.

Será feito um estudo qualitativo transversal sobre como o incremento das atividades pode impactar as áreas atendidas a nível de: segurança, valorização imobiliária, senso de pertencimento, sítio cultural, marco regional. Também será incluído nesse estudo os níveis de participação popular e pública nas ocupações dos espaços e o quanto essa ocupação agrega na ativação urbana local.

A pesquisa irá propor um marco temporal, uma camada em outra dimensão, trazendo a evolução das localidades em função do fenômeno estudado.

Os objetos estudados na pesquisa dialogam com os campos do conhecimento do Planejamento Urbano, Urbanismo, Paisagismo, Evolução Urbana, Economia Regional Urbana, Culturas, Artes e Expressões Populares e Bem Estar Social.

Área de Estudo

A PRAÇA NO SUBÚRBIO CARIOCA: **Forma, uso, apropriação e influência na ativação urbana.**

Os Bairros: Irajá, Vista Alegre e Vila da Penha



IRAJÁ

ÁREA: 747,78 ha
POPULAÇÃO: 96.382
DOMICÍLIOS: 35.881
IDH: 0,798 (2000)

VISTA ALEGRE

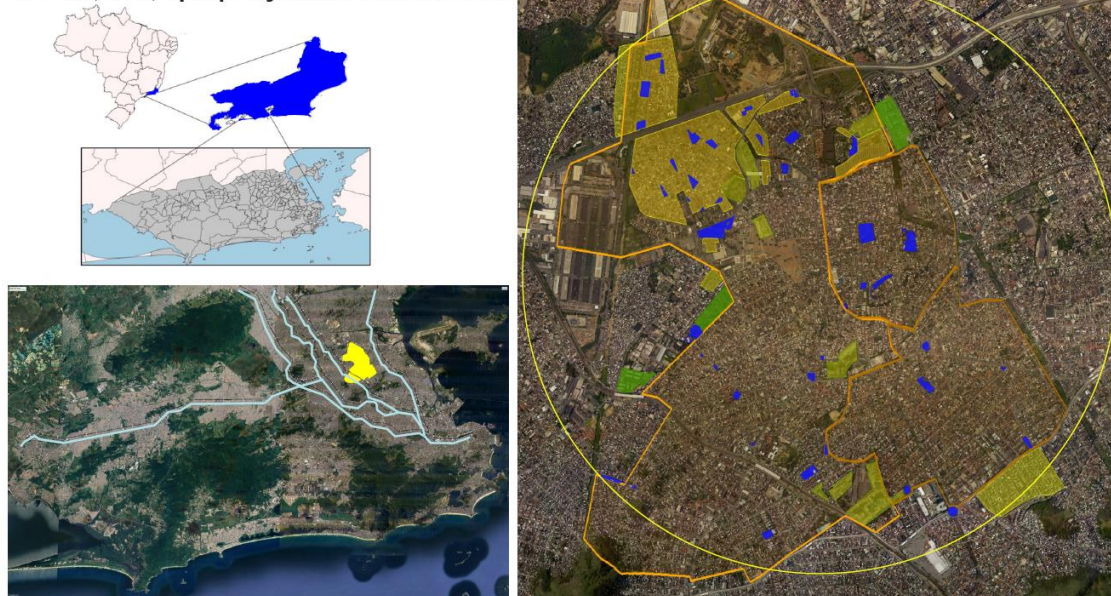
ÁREA: 51,52 ha
POPULAÇÃO: 8.622
DOMICÍLIOS: 3.188
IDH: 0,798 (2000)

VILA DA PENHA

ÁREA: 143,57 ha
POPULAÇÃO: 25.465
DOMICÍLIOS: 10.452
IDH: 0,909 (2000)

Nota: imagens por Google Street View de alguns marcos paisagísticos dos bairros da área de estudo.
Fonte: os autores.

A PRAÇA NO SUBÚRBIO CARIOCA: Forma, uso, apropriação e influência na ativação urbana.



Nota: Localização - imagens por Google Earth
Fonte: os autores.

O CONCEITO CARIOCA DE SUBÚRBIO

“o insólito aspecto urbano que actualmente têm os nossos subúrbios - coisa que não se espera topar em paragens de tal nome” Lima Barreto (*Revista Suburbana*, 3 set. 1922, p.6)

No Rio de Janeiro a concepção que os territórios mais afastados do centro da cidade teriam vocação para a ocupação residencial e seriam uma solução para a habitação popular só ganharam força com as reformas de Pereira Passos no começo do século XX.

Aliado a isso criou-se uma mítica que as localidades com bairros populares à margem da linha do trem, dentro do território municipal e da área urbana seriam os subúrbios cariocas. O trinômio trem-subúrbio-proletário passou a determinar o que seria o conceito carioca para determinadas áreas suburbanas que, se não totalmente periféricas, não pertenciam ao centro tradicional da cidade.

Um conceito diferente do que se observava nos subúrbios nos EUA e Europa, onde esse distanciamento do centro urbano significava uma maior possibilidade de tranquilidade, propriedades maiores e menor densidade demográfica, possibilitando uma estratificação social que se adequasse às necessidades da população suburbana, sendo esses territórios ocupados pelas classes média e alta da sociedade.

Um conceito que até o final do século XIX também estava presente na cidade, onde bairros mais afastados do centro como Catumbi, Botafogo, Catete e Gávea eram considerados

suburbanos e continham características semelhantes aos subúrbios do modelo de Hoyt nos países centrais, como padrão geral da urbanização capitalista liberal.

A associação com a ferrovia é tão forte e presente no conceito carioca de subúrbio que localidades e bairros que não eram atendidos pelas linhas férreas e estações de passageiros não eram consideradas subúrbios, mesmo quando afastados do centro da cidade, em localidades periféricas, com baixa densidade e ocupação.

A região metropolitana do Rio de Janeiro foi sendo constituída com signos representativos das regiões que, em sua essência e características, seriam suburbanas, mas que pela falta de conexão com os traçados ferroviários adquiriram denominações diversas, como a região de Jacarepaguá, na própria Barra da Tijuca. E ao mesmo tempo observa-se que regiões atendidas pelas linhas férreas, como a Baixada Fluminense e os bairros de Campo Grande e Santa Cruz, apesar de suburbanas, não são assim denominadas. Tal fenômeno poderia ser explicado pela época de ocupação massiva dessas localidades, ou pela característica de ocupação, onde uma periferia industrial (a periferia industrial possuía representatividade de diferentes classes sociais) como Bangu não seria considerada um subúrbio carioca, apesar de ser atendida pela Linha Central do Brasil.

Todos esses aspectos e fatores elencados anteriormente servem apenas para confirmar o que realmente caracterizaria o conceito de subúrbio carioca: periferia onde há a presença das classes sociais média e alta não há a designação de subúrbio na região metropolitana carioca.

A Zona Sul com Copacabana, Ipanema, Jardim Botânico e o Horto, Gávea como antes citada, São Conrado e a sua "rocinha", todas regiões afastadas do centro da cidade, com pouca ocupação, nas margens periurbanas da cidade, algumas com características rurais inclusive, não eram consideradas como subúrbio carioca no início do século XX.

Apesar de mencionada anteriormente como "território carioca não suburbano" por denominação, a Barra da Tijuca se encaixa com uma exceção na questão de os territórios da frente oceânica da cidade terem assumido uma configuração de ocupação social diferenciada em relação ao subúrbio carioca. No início do século XX a Barra da Tijuca era uma zona rural, desocupada, afastada do centro da cidade e sem serviços de linhas férreas. Pode-se dizer que se tratava de um território adormecido, não metropolizado, um território reserva. Mas que com o projeto de urbanização de Lúcio Costa no final da década de 60 assumiu características de subúrbio americano, com suas avenidas largas e de alta velocidade, a setorização dos serviços em espaços dedicados a shoppings centers, a segregação das localidades residenciais e o direcionamento das mesmas para a ocupação das classes média e alta da sociedade. Além da premissa de se tornar um novo centro metropolitano. Em função desses aspectos, e mesmo que sua ocupação tenha sido tardia em relação às outras áreas da região

metropolitana, a Barra da Tijuca também não se enquadrava nos requisitos necessários para ser denominada como subúrbio carioca.

“É a classe social que determina o que é subúrbio, a geografia não importa, a tal ponto de a posição excêntrica e francamente suburbana da Barra da Tijuca ser vista como um acidente, algo fora dos nossos padrões e difícil de ser admitido” (Fernandes, 2011, p.36)

O SUBÚRBIO CARIOCA COMO UM TERRITÓRIO RESERVA

Vemos em Robira que os territórios não metropolizados muitas vezes assim o são deixados como forma de no futuro servirem aos interesses do capital, como reservas de territórios onde o capital poderá continuar a sua expansão. Os territórios assim deveriam permanecer, de acordo com Harvey, para no esgotamento dos territórios ocupados e a superacumulação do capital tivesse para onde prosseguir sua expansão.

De certa forma os territórios do subúrbio carioca assim poderiam ser entendidos como uma possibilidade de expansão de novos capitais, mas como território não capital eles não se classificariam. Iniciativas de produção de unidades habitacionais, com a propriedade sendo ofertada para que as classes mais baixas tivessem a oportunidade do estabelecimento, da apropriação, do senso de pertencimento, para que os seus sítios ficassem cada vez mais distantes e isolados do centro da cidade e das regiões mais valorizadas são iniciativas próprias da expansão do capital entre as classes mais baixas. O bem estar social oferecido pelo capital liberal é uma forma de utilização dos territórios reservas suburbanos.

A questão é: a ocupação do espaço é o único condicionante denominador do território? Ou por território entendemos outras esferas que podem assumir representatividades múltiplas, todas elas passíveis de estarem “reservadas” em dado momento histórico para quando oportuno o capital se expandir e se apropriar dessas outras dimensões que o território possui?

Robira fala das reservas futuras para oportunidades de produção de novas mais valias, e por isso podemos entender que o território do subúrbio carioca ainda se encontra em momentos de reserva para o capital, pois ainda se trata de um território colonizado e dependente da sede metropolitana. Mesmo que seja um território estabelecido e ocupado, ainda depende da metrópole para decisões que dizem respeito ao seu funcionamento, segurança, infra estrutura e regulamentos diversos.

Quando se entende o território suburbano carioca como uma região de alta periculosidade e altos índices de criminalidade, entende se também que por algum motivo essa esfera do capital é deixada de lado, pois no momento a criminalidade e insegurança ainda são elas

mesmas as próprias reservas dos investimentos que em um momento futuro beneficiarão o capital de alguma forma.

A precariedade, a obsolescência, a escassez, todas essas situações quando impostas ao território suburbano carioca são formas de garantir reservas futuras para iniciativas do capital que desde já, ou tempos atrás, já poderiam e deveriam ser praticadas. A fluidez do capital seguirá suas prerrogativas de quando e como determinado aspecto “reserva” será utilizado. Da crueldade no subúrbio carioca depende a fluidez do capital.

Ainda segundo Robira *“os espaços metropolitanos poderiam ser caracterizados como aqueles que acumulam e dispõe da maior capacidade para transformar em bens escassos elementos necessários para a condição ‘natural’ de vida dos cidadãos... e pode se dizer que essa acumulação de escassez de condições ‘naturais’ básicas alimenta e sustenta o processo de colonização, capitalização ou metropolização do território...”* demonstrando que o acúmulo da escassez da segurança, entre outros serviços básicos, é o que faz do território suburbano carioca, território já metropolizado e inserido em várias nuances do capital, ainda um território reserva.

Hipótese

O uso da praça como equipamento de lazer e serviços noturno é uma alternativa encontrada pelo usuário/população para suprir as deficiências da rede de serviços e lazer local.

A praça pode atender a sociedade em outras esferas que não somente a desportiva. A hipótese que a adoção do shopping center como substituto da praça diminui a riqueza do tecido urbano, desvalorizando as vizinhanças e aumentando a insegurança local deve ser levada em conta como justificativa para a integração da praça e dos conjuntos habitacionais.

A segregação dos conjuntos habitacionais, assim como dos edifícios em geral na malha urbana, é um fator de empobrecimento da diversidade de usos e serviços, piora da segurança, e desvalorização das vizinhanças.

Outra hipótese justificativa seria a comparação de parâmetros de qualidade diversos entre os espaços coletivos de uso comum de conjuntos habitacionais segregados e não segregados, e como esses espaços podem influenciar a malha urbana em função da sua integração ou segregação.

A praça pode ser um vetor gerador de qualidade urbana em diversas esferas quando seus usos estão agregados às necessidades locais e promovem a integração com as vizinhanças imediatas.

Entender como a integração dos conjuntos habitacionais, sejam eles IAPs ou PMCMV, aos equipamentos da malha urbana próximos pode ser benéfica em vários aspectos.

QUESTÃO

Questões Principais

A diversidade dos usos das praças pode ser um fator de enriquecimento da malha urbana mesmo quando imediatamente influenciadas pela segregação imposta por modelos de conjuntos habitacionais isolados?

O enriquecimento e potencialização da diversidade de usos das praças suburbanas pode gerar maior senso de pertencimento para a comunidade local além do já proporcionado por esses equipamentos?

A participação popular isoladamente é suficiente para a manutenção e incremento das atividades geradoras de ativação urbana local ou a participação do poder público é necessária / fundamental?

Questões Orientadoras

Como as praças influenciam a dinâmica social/lazer diuturna estabelecida nos entornos dos equipamentos habitacionais?

O isolamento e fechamento dos conjuntos habitacionais, causados por diversos fatores como a falta de segurança pública, prejudicou a malha urbana no que diz respeito à sua ativação, aos seus fluxos de comunicação, à permeabilidade do seu território e ao seu sistema de espaços livres?

Quando um conjunto habitacional é concebido de forma integrada à malha urbana seu posterior isolamento influencia mais nas dinâmicas urbanas que quando o conjunto é concebido de forma isolada?

Como a sociedade civil pode se apropriar do espaço público da praça de forma mais efetiva para atenuar a segregação dos conjuntos habitacionais de hoje em dia?

Como as propostas de ocupação da praça através de iniciativas comunitárias podem acontecer de forma mais ordenada, criando vínculos de senso de pertencimento para a população, proporcionando a criação de políticas públicas de forma oficial perante as autoridades governamentais, e passando a ser motriz de desenvolvimento urbano, geração de renda e emprego locais?

Os equipamentos coletivos de uso comum dos IAPs se tornam tão restritivos quanto os do PMCMV a partir do momento que os IAPs são isolados da malha urbana?

O modelo isolado do PMCMV estaria contribuindo para o aumento dos problemas relacionados à segurança pública das vizinhanças imediatas?

A alta densidade populacional e construtiva e adensamento urbano proporcionados pelos projetos do PMCMV traz algum benefício direto para as vizinhanças como aumento da segurança, incremento da rede de serviços e melhoria da qualidade urbana?

2 OBJETIVOS

O objetivo geral é estudar a transformação da praça desportiva em equipamento de lazer, de serviço e cultural e sua influência nos equipamentos IAPs e PMCMV próximos, entendendo também como a ação ou ausência do poder público influencia essas transformações.

Serão estudadas praças e conjuntos habitacionais do subúrbio carioca na região dos bairros de Irajá, Vista Alegre e Vila da Penha. Um fator condicionante para elencar os territórios a serem estudados é haver relação direta entre a praça e uma das tipologias de conjunto habitacional, seja IPAs ou do PMCMV, para se estabelecer um comparativo temporal a respeito da influência que conjuntos habitacionais de períodos distintos podem exercer sobre o equipamento praça.

Dentre os objetivos específicos:

- (a) identificar as praças públicas no subúrbio carioca, categorizando-as em relação a seus atributos funcionais (usos), ambientais e estéticos;
- (b) selecionar conjuntos habitacionais a partir do tipo de permeabilidade e integração ao tecido urbano;
- (c) relacionar e avaliar a integração da praça com o conjunto habitacional;
- (d) analisar prós e contras da adoção do modelo isolado de conjunto habitacional, onde sua ocupação pode estar parcialmente ou completamente segregada da malha urbana local;
- (e) definir se ao vocacionar as praças para o uso de serviços ou cultural é proporcionada valorização da urbana à vizinhança.
- (f) identificar o nível de ação do poder público nas praças no que diz respeito a implementação de políticas públicas que favoreçam o incremento dos usos diurnos de serviços e cultural.

(g) estabelecer correlações entre o nível de ação do poder público nas praças e nos equipamentos e vizinhanças imediatas no sentido de identificar como a presença ou ausência de políticas públicas pode refletir na ativação urbana.

3 OBJETO EMPÍRICO

Como o estudo dos sistemas de espaços livres, e todas as dinâmicas que ocorrem quando há a diversificação dos seus usos primários, contribuem na ativação urbana.

4 OBJETO TEÓRICO

A pesquisa será desenvolvida através de análises do território delimitado com conceitos de Sistema de Espaços Livres - SEL e de Ativação Urbana.

Será desenvolvido um estudo teórico de base a respeito da evolução urbana da Cidade do Rio de Janeiro, mais especificamente do subúrbio carioca, com apoio da obra de Maurício de A. Abreu.

Estudos relacionados ao subúrbios industriais e americanos, aos modelos de cidades de Broadacre City, Ville Radieuse e Cidades Jardim contribuirão para o entendimento de como a urbanização planejada e ordenada era vista como uma forma de construção social melhor, com propostas de bem estar ambiental e fundamentos de zoneamento e mobilidade urbanos.

A formação do subúrbio ferroviário, e posteriormente rodoviário carioca, será estudada como resultante das propostas de Haussmann para Paris e aplicação do mesmo modelo com Pereira Passos no Rio de Janeiro, contrapondo ao Plano Agache como uma tentativa de setorização dos espaços e dinâmicas urbanas.

A pesquisa terá sempre como base a desmistificação proposta por Nelson da N. Fernandes em O Rupto Ideológico da Categoria Subúrbio: Rio de Janeiro 1858 / 1945, afastando qualquer estigma que considere o território suburbano, e propriamente o termo subúrbio, como um espaço não desenvolvido, sem história, cultura, símbolos e signos de relevância.

A pesquisa utilizará conceitos do direito à cidade estabelecidos na obra de Henri Lefebvre, conceitos da cidade utópica e rebelde que foi submetida aos interesses do capital mas que continua a dar respostas segundo a obra de David Harvey, para demonstrar como as ocupações dos territórios suburbanos através do aumento da diversidade de usos dos seus equipamentos do tipo praça podem trazer riqueza para a malha urbana.

Conceitos relacionados à vivacidade dos espaços urbanos proporcionada pela maneira como são utilizados, agregando valores de pertencimento e segurança serão trazidos à pesquisa através de *Morte e Vida de Grandes Cidades*, obra fundamental de Jane Jacobs para o entendimento da ocupação e adaptação da cidade pós-industrial.

Jaime Lerner contribuirá com a pesquisa no que diz respeito às intervenções positivas desenvolvidas na Cidade de Curitiba, que também recebeu um Plano Agache no começo da década de 40, tendo o conceito de *Acupuntura Urbana* como norteador do que pode ser um vetor de ativação urbana local de pequena escala através da diversificação dos usos dos equipamentos públicos.

Os territórios reserva do capital oriundos da metropolização desenfreada e sem planejamento, que evidenciam os vazios urbanos e a falta de planejamento e qualificação dos espaços públicos, serão abordados pela pesquisa com base em estudos desenvolvidos pelas Professoras Raquel Rolnik e Ermínia Maricato, trazendo também as questões a respeito de segregação espacial presentes na pesquisa da Professora Rosa Tello Robira.

A análise do espaço como elemento dinâmico e com relações temporais com os objetos e elementos propostos pelo homem através da urbanização e apropriação das localidades será estudada com o auxílio da obra do Professor Milton Santos, em especial *O Espaço do Cidadão* onde as desigualdades e falta de acesso à educação e cultura podem ser correlacionadas à falta de propostas de políticas públicas para o incremento das atividades nas praças suburbanas.

Colocações sobre apropriação, territorialização e desterritorialização nos estudos do Professor Rogério Haesbaert podem contribuir para o entendimento do sistema praças suburbanos como espaços livres reticulares, como espaços rede de pertencimento suburbano.

A pesquisa necessitará de um embasamento teórico à respeito das pracialidades, da praça, do espaço urbano, do equipamento público, com o trabalho de autores como o Professor Eugenio Fernandes Queiroga, e temas a serem elencados ainda, para construção de um ideal correspondente à proposta da praça como equipamento urbano, servindo como base para as avaliações, confrontações, análises e propostas da pesquisa.

A pesquisa fará uma revisão histórica da criação e implantação da política habitacional dos IAPs, nos estudos do Professor Nabil Bonduki, entre outros.

A pesquisa identificará as propostas de IAPs como equipamentos múltiplos na sua concepção e implantação, e de que forma esse modelo universal pretendia contemplar várias necessidades da sociedade urbana da época.

A pesquisa também contemplará, de forma investigativa, um panorama da evolução desde a sua criação até os dias de hoje da situação do PMCMV, com dados oficiais disponibilizados pelo Governo Federal.

Um breve comparativo dos modelos, principalmente dos exemplos encontrados na região de estudo e em função da segregação urbana, será realizado. Apesar de notórias as diferenças entre os modelos é importante sua categorização como um referencial marco para análises posteriores.

Como dito anteriormente, a pesquisa trabalhará com conceitos de Sistemas de Espaços Livres no território suburbano para entendimento do equipamento praça como provedor da ativação urbana. O trabalho da Professora Vera Regina Tangari auxiliará no entendimento das apropriações do espaço como forma de diversificação das atividades urbanas.

Exemplos de “não praças” entendidas como espaços livres não categorizados e de livre apropriação popular entram na discussão do tema pracialidades, ainda com o auxílio do trabalho do Professor Queiroga, como uma forma de entendimento do fenômeno suburbano de apropriação pública para oferta de serviços escassos na comunidade local. Pracialidades locais serão identificadas para análises do potencial de vetor de transformação urbana, e comparadas as praças tradicionais. Observações a respeito de pracialidades não suburbanas como a Time’s Square em Nova York ou a Praça São Marco em Veneza, serão postuladas e um diálogo com a Praça do Trem em Engenho de Dentro será realizado, tendo como premissa a questão de como um equipamento suburbano revolucionado pela ação do poder público pode assumir características de praça e pracialidade apropriadas pela população local.

“(...) E quero falar dos “Galpões”. O espaço que era um imenso vazio sem uso e perigoso a duas décadas, hoje é um lugar vivo e importante na dinâmica suburbana. Tem trailer - não me venha com food truck! - de quase tudo, brinquedo pra's quiança e ainda vende uns gelinho pra aliviar o trabalhador. Aí é que entra o problema não existe gelinho sem vontade de ir ao banheiro. Não tem como sair com as cria pagar pula-pula, piscina de bolinha, guaravita e banheiro. A Praça do Engenhão tem tudo pra ser um lugar de pura suco de Subúrbio: brinquedo pra's quiança, latão e coca gelada, vários podrão, pagode aos domingos, ginástica pro's velhinhos de manhã. Mas na hora do aperto mais simples: ir ao banheiro - que não tem - é que vemos de perto que falta muito por avançar em cuidados aos Subúrbios. É uma espaço de lazer, numa região onde as opções são poucas, mas é extremamente impossível viver numa parte da cidade onde o poder público tá pouco se lixando pro cotidiano. Não adianta dar banho de loja em pedaços do subúrbio, é necessário políticas públicas que permitam o convívio e a cidadania.”

(Autor @philippe.valentim.18 . 2021. "Procura-se um banheiro". Facebook, 2021. <https://web.facebook.com/profile/100002088579236/search/?q=pra%C3%A7a%20>)

Finalizando, um estudo da situação das políticas públicas atuais será feito, tendo o novo Plano Diretor da cidade do Rio de Janeiro - LC 270 de 2024 brevemente revisado, identificando os aspectos relevantes aos índices urbanísticos, zoneamentos, usos e atividades para a região de estudo.

Outras políticas serão visitadas, como as ruas de lazer, o fechamento do acesso universal regulamentado por lei, o Adote uma Praça, uso de vagas de estacionamento para equipamentos de serviço a estabelecimentos comerciais, entre outras políticas e iniciativas, entendendo o panorama atual de até onde a ação direta do poder público está ocorrendo..

5 METODOLOGIA

Inicia-se com análise documental da evolução suburbana carioca, a inserção dos IAPs e relação com as vizinhanças imediatas.

Análise qualitativa de conjuntos habitacionais, com estudos de casos e pesquisa tipomorfológica com mapeamento e visitas de campo.

Observação participante com aplicação de entrevistas semi-estruturadas e/ou questionários online, confrontando os dados com a análise documental, projetual, cartográfica e bibliográfica.

Mapeamento onde serão confrontadas as questões elencadas para o desenvolvimento do estudo com as impressões locais dos usuários.

Levantamento iconográfico relativo às praças elencadas para o estudo com bases fotográficas de diversas épocas e a partir de imagens de satélite.

Através das entrevistas, da observação cotidiana e do mapeamento será elaborado um mapeamento comportamental de usos, ocupações e apropriação do espaço relativo às praças, que servirá como instrumento de mensuramento do nível de influência das atividades das praças nas dinâmicas urbanas.

Análise dos aspectos geobiofísicos e morfológicos das praças selecionadas para estudo de campo comparativo.

Análise espacial das mesmas com identificação de equipamentos e indicadores de ação do poder público.

Análise empírica das praças e equipamentos adjacentes para entendimento do ambiente urbano local.

6 RESULTADOS ESPERADOS

Confirmação das transformações ocorridas na dinâmica urbana proporcionadas por conta dos novos usos dos equipamentos locais por parte da população residente nos conjuntos habitacionais e vizinhanças.

Identificação dos aspectos que contribuem para o uso da praça como praça de lazer dinoturno.

Proposta de alternativas para diminuição da segregação dos conjuntos habitacionais.

Proposta de política pública para regulamentação de atividades relacionadas ao lazer e serviço dioturnos nas praças suburbanas e ocupação de áreas ociosas e obsoletas com propostas de bem estar social e sustentabilidade para a população local.

Como resultados esperados, inclui-se o registro temporal e espacial por meio de gráficos, fotos e mapas das transformações ocorridas na dinâmica urbana no subúrbio carioca proporcionadas pelos novos usos e apropriações por parte da população residente nos conjuntos habitacionais e sua importância na integração e ativação urbana. Intenciona-se delimitar propostas e diretrizes de planejamento urbano e políticas públicas visando a tal integração e ampliação de atividades relacionadas ao lazer dioturno nas praças suburbanas.

7 ESTUDOS DE CASO PRELIMINARES

A PRAÇA NO SUBÚRBIO CARIOCA:

Forma, uso, apropriação e influência na ativação urbana.

ESTUDO 1 - Participação Popular e Presença do Poder Público: Praça da Volta - Rua Volta, 400, RJ, RJ.

Praça de pequeno porte, com condomínios PMCMV 4 anexos, nos fundos de um shopping center. Equipamentos desportivos: quadra polivalente, campo de grama sintética, equipamentos de ginástica, academia terceira idade. Possui um coreto com bancos a volta, playground infantil e quiosques de alimentação. A praça é mantida por uma associação de moradores local e está localizada em uma vizinhança de classe média/alta. A praça faz parte de um programa da prefeitura municipal: Adote uma área verde.

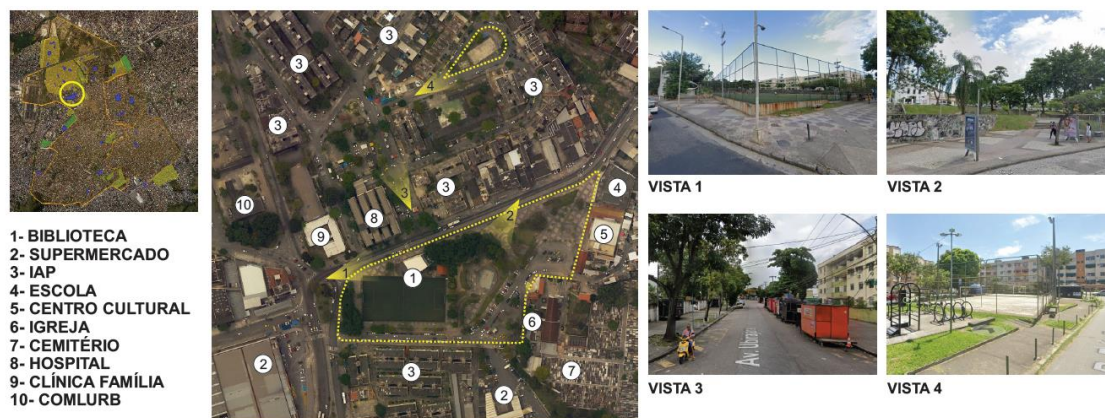


A PRAÇA NO SUBÚRBIO CARIOCA:

Forma, uso, apropriação e influência na ativação urbana.

ESTUDO 2 - Presença Parcial do Poder Público: Praça N. Sra. da Apresentação e Praça Afonso F. Rosa, RJ, RJ.

Praça N. Sra. da Apresentação de grande porte, com equipamentos culturais, religiosos, equipamento de saúde no seu entorno, equipamentos educacionais e equipamentos de serviços de grande porte no seu entorno imediato. Possui campo de grama sintética, skate plaza, playground, academia da terceira idade e áreas de descanso. Apesar do seu porte e dos equipamentos no seu entorno não possui banheiros ou equipamentos de serviços de lazer, alimentação e culturais populares. Praça Afonso Rosa de menor porte e público com quiosques com banheiros. No percurso entre as duas trailers para atender às demandas não supridas.



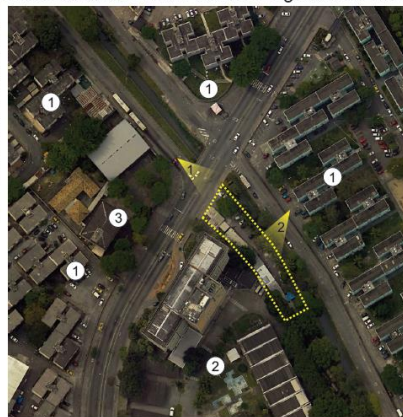
A PRAÇA NO SUBÚRBIO CARIOCA: Forma, uso, apropriação e influência na ativação urbana.

ESTUDO 3 - Presença Impositiva do Poder Público: Beco da Cirrose, Rua Hanibal Porto, RJ, RJ.

O Beco da Cirrose pode ser considerado como um pracialidade, uma ocupação da faixa não edificável das margens do Rio dos Cachorros. Trailers ocupavam o espaço criando uma alameda de serviços diversos que atendia a população dos IAPs próximos. Com o surgimento de um lançamento do PMCMV Faixa 4 no terreno ao lado do Beco da Cirrose o poder público transformou o local em uma área gourmetizada, com quiosques em containers, infra estrutura sanitária e apelo visual marcante. Essa espécie de gentrificação não prestigiou os usuários, provavelmente mirando nos novos moradores da região. Não se sabe se os antigos comerciantes tiveram a possibilidade de manter os seus negócios com a nova concessão.



- 1- IAPs
- 2- PMCMV 4
- 3- ESCOLA



8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As praças podem assumir e proporcionar usos além dos projetados e estabelecidos.

O entorno influenciará diretamente na forma de uso e apropriação dos territórios das praças, orientando os incrementos de acordo com às suas necessidades.

Independentemente do modelo habitacional a praça assumirá características diversas que beneficiarão tanto o usuário imediato quanto o externo.

É necessário que o poder público estabeleça políticas para a promoção, incremento e regularização das atividades, previstas ou não, nas praças e pracialidades.

As políticas públicas não podem ser seletivas ou de acordo com interesses específicos deste ou daquele agente em particular. O bem comum deve ser sempre a premissa fundamental.

REFERÊNCIAS

- HARVEY, David. **Cidades Rebeldes: do direito à cidade à revolução urbana**. São Paulo: Martins Fontes, 2014.
- HARVEY, David. **Espaços de Esperança**. São Paulo: Edições Loyola, 2015.
- FERNANDES, Nelson da Nóbrega. **O rapto ideológico da categoria subúrbio: Rio de Janeiro 1858/1945**. Rio de Janeiro: Apicuri, 2011.
- LERNER, Jaime. **Acupuntura Urbana**. Rio de Janeiro: Record, 2013.
- ROBIRA, Rosa Tello. Áreas metropolitanas: espaços colonizados. In: [CARLOS, Ana Fandri Alessandri; CARRERAS, Carles.] **Urbanização e mundialização: estudos sobre a metrópole**. São Paulo: Contexto, 2005. Pp 9-20.
- SINGER, Paul. O uso do solo urbano na economia capitalista. In: [MARICATO, Erminia; Oliveira, Francisco de] **A produção capitalista da casa e da cidade no Brasil Industrial**. São Paulo: Alfa Omega, 1982. Pp 21-36.